



Afif: a clássica figura do centro

Articuladores comandam à direita e à esquerda

BRASÍLIA — Como um dos "anjos" e ponta-de-lança do movimento pró-soberania, o deputado Antonio Brito, do PMDB gaúcho, chegou à Constituinte. Quando o incêndio da soberania ameaçou a própria Constituinte, Brito já era um bombeiro em busca de um meio-termo. Quando Mário Covas tornou-se candidato a líder do PMDB na Constituinte, Antônio Brito estava ao lado de Luís Henrique, líder do partido na Câmara. Hoje, Brito é um dos mais próximos vice-líderes de Covas. Articula à direita, à esquerda, e é um dos raros parlamentares que não restringiram a atuação a uma área específica.

Esse jogo de competência na articulação política conduzido por meia dúzia de parlamentares vem se desenvolvendo aos poucos, pois só agora a Constituinte inicia o processo de negociação do mérito das questões, até então no âmbito das subcomissões. Nelas, a esquerda, a direita e o centro ainda não produziram grande quantidade de expoentes. À direita, um deles (Prisco Viana PMDB/BA) deu mostras de competência na quinta-feira, quando a Comissão de Sistematização derrotou proposta do deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS) sobre a realização de uma auditoria da dívida externa.

Talentos — Prisco, como relator da questão, comandou a derrota da proposta e, mantendo o silêncio, esquivou-se do bombardeio irado das esquerdas que acabou encontrando um alvo em Carlos Sant'Anna, o líder do governo. Ainda à direita, Delfim Neto tem confirmado seu talento. Presidente da subcomissão de princípios gerais da intervenção do estado, ele não descuidou da subcomissão do sistema financeiro, que trata dos bancos.

Preocupado, enviou diariamente um emissário à secretaria da Subcomissão do Sistema Financeiro, para saber o que havia de novo e apanhar cópia do material. O deputado pedetista Adroaldo Streck (RS), que pertence a essa subcomissão diz: "Ele é muito atento a tudo, conversa aqui, conversa ali, fala com todo mundo. É igual a Dornelles".

Francisco Dornelles (PFL-RJ), ex-ministro da Fazenda como Delfim, presidente da Comissão do Sistema Financeiro e, ao mesmo tempo, é suplente da Comissão de Princípios Gerais da Intervenção do Estado. Diante da informação de que a deputada Rose de Freitas (PMDB-ES) é favorável à estatização do sistema bancário, fez uma afirmação que revela até onde ele vem agindo: "É mesmo? Vou pedir ao José Serra para dar uma conversa com ela".

À esquerda, quem tem conversado muito, e com eficiência, é o deputado Euclides Scalco, do PMDB paranaense. Foi ele, por exemplo, o principal executor da "operação-relator", que deu à esquerda do PMDB a maior parte dos cargos de relator nas comissões. Nesse momento de acirrada luta interna no partido, Scalco é quase um prodígio. Ex-chefe da Casa Civil no governo José Richa, é o principal assessor do líder Covas e, ao mesmo tempo, continua muito próximo a Ulysses Guimarães, não deixando de entender-se com Roberto Cardoso Alves, à direita, ou Lula do PT, à esquerda.

Roberto Cardoso, o Robertão, é outro exemplo de competência à direita. Proprietário rural, adversário de uma reforma agrária radical, defende a indexação em dinheiro a quem perder suas terras. Isso bastaria para inviabilizar sua reforma de fato. Para demonstrar que Robertão não está sozinho nessa articulação, basta procurar o parecer de Darcy Pozza (PDS-RS), relator da subcomissão de Direitos e Garantias Individuais. Lá, no 1º dispositivo, inciso 23, está dito que no caso de desapropriação o dono será indenizado em dinheiro.



Brito: bombeiro

Arquivo — 10/04/85



Dornelles: recados

Arquivo — 22/4/85

O muro — E mais. A proposta do relator da reforma fundiária, Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE), um moderado, a princípio é de se estranhar. Ao permitir que cada proprietário tenha, no máximo, 100 módulos rurais, o que no maior estado, Amazonas, não ultrapassaria um total de 12 mil hectares, Lima Filho vai muito além do próprio programa do PMDB, que fica no latifúndio improdutivo. Com o parecer de Lima Filho, portanto, fica bem mais fácil a tarefa de Robertão.

Lula é outro que vem confirmando seus dotes de negociador. Quando a questão da Soberania ameaçava as relações do Planalto com a Constituinte, ele encontrou-se com o procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence. Lula, segundo um de seus colegas, empenha-se em ajudar o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, a sair do sufoco em que se encontra diante dos movimentos grevistas.

O petista José Genoíno, joga junto com Lula. Como a bancada petista é pequena, Genoíno encarrega-se de assustar os demais partidos com suas teses revolucionárias, como fez no episódio soberania, aumentando o espaço para o negociador Lula. Ao centro, brilha a estrela de Afif Domingues (PL-SP). É dele o projeto de defesa do contribuinte contra o imposto. É Afif quem vem articulando a ligação Constituinte-Sociedade também na defesa dos pequenos e médios empresários.

Afif Domingues é a mais clássica e competente encarnação de centro atuando na Constituinte. Dornelles, como Roberto Cardoso Alves e Prisco Vianna, a depender da ótica de quem observa, podem estar no centro, onde eles, por sinal, costumam dizer que estão. Nessa questão recorra-se à definição do ex-deputado Talles Ramalho, dos mais competentes políticos das últimas duas décadas: "Eu vou do centro. Só que o centro é móvel. Ora está à esquerda, ora está à direita". Ou, como dizia o ex-senador maranhense, Vitorino Freire. "No Brasil, o muro anda".

Arquivo — 2-12-86



Lula: talento de apaziguador revelado na crise